

ERRATA

1) Onde se lê (pág. 1, 1º parágrafo):

A dinâmica inerente aos sistemas costeiros tem incompatibilizado um pouco por todo o mundo, a variabilidade da posição da linha de costa a todas as escalas (temporais ou espaciais), com a forma rígida e permanente com que o Homem tem ocupado esses espaços costeiros e os respectivos investimentos envolvidos na sua fixação.

Deve ler-se:

A forma rígida e permanente com que o Homem tem ocupado os espaços costeiros e os respectivos investimentos envolvidos na sua fixação, têm-se incompatibilizado um pouco por todo o mundo com a dinâmica inerente aos sistemas costeiros, particularmente, no que respeita à variabilidade da posição da linha de costa (temporal ou espacial).

2) Aditamento à legenda da Fig. 13 (pág. 44)



1 – Curvas de nível com um espaçamento de 1 m; 2 – curvas de nível dos 5 m e dos 10m; 3 – linha correspondente ao bordo da arriba; 4 – linha correspondente à base da arriba; 5 – linha correspondente aos 0 m (referente ao nível médio do mar); 6 – elementos de apoio à restituição (casas).

3) Onde se lê (pág. 54, 3º parágrafo):

De leitura complexa e admitindo alguma veracidade dos valores apresentados, o número de transectos utilizados para definir o recuo médio e taxas de recuo da linha de costa a curto prazo, pelos vários autores, tomando apenas como exemplo os sectores do FN e TR foi bastante diferenciado: ...

Deve ler-se:

Considerando os valores de recuo médio e respectivas taxas de recuo de curto prazo da linha de costa, o número de transectos utilizados para o efeito pelos vários autores, adoptando como exemplo os sectores do FN e TR, foi bastante diferenciado:...

4) Onde se lê: (pág. 64, 1º parágrafo)

Quando comparados com os dados do período 1991-1999, verificou-se que para a maioria dos sectores o facto de se ter encurtado o período de análise não se traduziu em grandes alterações do recuo médio mas no caso do TR e em particular do FN, onde se registou quase o dobro do recuo em apenas dois anos, leva-nos a pensar na importância da monitorização de curto prazo para compreender os valores obtidos para períodos mais longos.

Deve ler-se:

Quando comparados com os dados referentes ao período 1991-1999, verificou-se que para a os sectores de arriba localizados a Este do Trafal, o facto de se ter reduzido em dois anos o período de análise, não se traduziu em alterações significativas do recuo de médio prazo. No sentido oposto os sectores do Trafal e em particular o FN, registaram um aumento significativo do recuo médio com a incorporação dos valores obtidos para o período 1999-2001. No caso do FN o recuo médio quase que duplicou considerando a totalidade dos 10 anos relativamente ao período 1991-1999.